

Telex brasileiro aos credores gera expectativa nos meios financeiros

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Há uma grande expectativa nos meios bancários e financeiros americanos em relação à acolhida, por parte dos credores privados do Brasil, do telex assinado pelo Presidente do Banco Central brasileiro, Francisco Gros, solicitando a manutenção das linhas de crédito de curto prazo — que vencem terça-feira — por mais 60 dias.

Ao mesmo tempo em que algumas entidades enviavam sinais otimistas, ontem, a Standard and Poor's Corp. — uma das companhias que classificam os débitos bancários — rebaixou a pontuação de quatro grandes bancos americanos com empréstimos aos quatro principais devedores latino-americanos: Brasil, México, Argentina e Venezuela.

O clima é bastante confuso. Mas, aparentemente, há esperanças para o Governo brasileiro:

— Pelo que se comenta na praça, o Comitê de Credores emitirá uma declaração aos bancos dizendo ser favorável à extensão dessas linhas, disse ao GLOBO, ontem à tarde, um banqueiro de Nova York. Acontece que até a hora fatal, do vencimento desse crédito, ninguém saberá exatamente qual vai ser a reação deles. Há uma tendência a dar mais esse pequeno prazo ao Brasil, mas também há gente dizendo que não daria para suportar uma demora nos pagamentos, afirmou.

No geral, os credores tem alegado que a promessa feita por Francisco Gros, em Miami, de que o Governo apresentará um novo plano econômico nas próximas semanas, é suficiente para que aguardem uma definição do devedor por um curto período. Ao passar por Washington, ontem, o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, declarou, durante uma entrevista na Embaixada do Brasil, que o plano estaria pronto em 30 ou 40 dias.